

Missão do Bird inicia negociações

A missão de alto nível do Banco Mundial, que chegou ontem a Brasília, já começou a analisar com o Governo, maneiras de reverter o fluxo negativo dos pagamentos de taxas de compromisso do Brasil para com o Banco Mundial. A missão, chefiada pelo diretor do Departamento Brasil no Bird, Armeane Choksi, iniciou em um almoço de serviço com o ministro João Batista de Abreu, é à tarde reuniu-se, também, com o secretário de assuntos internacionais da Seplan, Clodoaldo Hunguny.

A missão, que permanecerá no Brasil até a próxima terça-feira, vai negociar com o Governo, a viabilização financeira de no mínimo 1,7 milhão de dólares, para zerar o fluxo de recursos que, nos últimos dois anos, vem sendo negativo para o Brasil, deverá, ainda, buscar soluções para as questões pendentes no relacionamento entre o Brasil e o Banco Mundial.

DOCUMENTO

O Governo Brasileiro vai, também, entregar a Choksi um documento provando que a construção de Angra III é viável economicamente. A questão de Angra III criou nas últimas semanas, tensão entre o Governo e o Banco Mundial, depois que o Bird considerou inviável o projeto e não aprovou um empréstimo setorial de 500 milhões de dólares.

Segundo nota divulgada à imprensa pela Seplan, à tarde, já foi analisada com a missão, a situação do empréstimo para o setor elétrico, considerado prioritário pelo Governo. A nota informou que o Banco Mundial já apresentou uma proposta de liberar 1 milhão de dólares nos próximos 18 meses, para o setor, não incluindo os 500 milhões de dólares negociados com a Eletrobrás. A proposta será analisada pelo ministro João Batista de Abreu e setores do Governo ainda este mês, e será anunciada ao Banco, a posição oficial do Brasil, sobre a matéria.

De acordo com a nota, Armeane Choksi ressaltou a importância que atribui ao esforço brasileiro de ajuste fiscal, e anunciou a intenção do Banco Mundial de estabelecer um programa especial de assistência ao Brasil por um período de dois anos. O programa ajudaria o Governo brasileiro a solucionar a questão de fundos de contrapartida para projetos de investimentos novos e em execução.